

[GO TO ENGLISH VERSION](#)

A tradução para o inglês deste site foi gentilmente cedida por P.H Andrade

HOME PAGE ESPECIAL

AGOSTO DE 1996

O CASO VARGINHA

ESTA HOME PAGE FOI CRIADA POR INICIATIVA DAS ENTIDADES QUE AO FIM DESTA PÁGINA ASSINAM. ESTA FAZ PARTE DO PROCESSO DE DIVULGAÇÃO DAS CONCLUSÕES PARCIAIS DAS INVESTIGAÇÕES, INICIADAS EM 21 DE JANEIRO DE 1996, SOBRE AS CAPTURAS DE CRIATURAS (NÃO CLASSIFICADAS BIOLOGICAMENTE) POR MILITARES BRASILEIROS.

CONVIDAMOS VOCÊ A NAVEGAR POR ESTE SITE E CONHECER OS FATOS RELACIONADOS A CAPTURAS DE CRIATURAS, POSSIVELMENTE DE ORIGEM EXTRATERRESTRE, NA CIDADE DE VARGINHA.

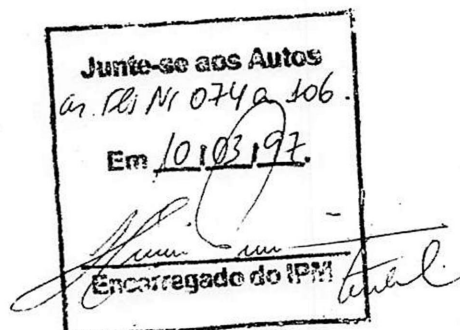
MUITO DO QUE ESTA DITO NESTE SITE PODE PARECER MUITO FANTÁSTICO, IRREAL E ATÉ RIDÍCULO, MAS SÃO O RESULTADO DE INDESCRITÍVEIS ESFORÇOS NA TENTATIVA DE LEVANTAR TODA A VERDADE QUE FOI SISTEMATICAMENTE E CRIMINOSAMENTE ABAFADA DO PÚBLICO EM GERAL.

PEDIMOS QUE VOCÊ LEIA ESTE SITE COM A MAIOR ISENÇÃO POSSÍVEL, DEIXANDO DE LADO TODA E QUALQUER IDÉIA PRE-CONCEBIDA COM RELAÇÃO A TUDO O QUE ENVOLVE A EXISTÊNCIA DA VIDA INTELIGENTE EXTRATERRESTRE. LEIA O SITE POR PARTES, COM CALMA E MUITA, MUITA ATENÇÃO.

VAI PARA O ÍNDICE DOS EVENTOS

SE VOCÊ TIVER ALGUMA INFORMAÇÃO QUE POSSA AJUDAR NAS INVESTIGAÇÕES ENTRE EM CONTATO CONOSCO PELOS E-MAIL's ABAIXO.
POR QUESTÕES DE SEGURANÇA NÃO MANDE NENHUMA INFORMAÇÃO VITAL PELO E-MAIL.
INFORME UM TELEFONE PARA QUE POSSAMOS ENTRAR EM CONTATO.
OS NOMES E QUAISQUER OUTROS DADOS DAS TESTEMUNHAS ESTÃO SENDO MANTIDOS SOB

01/10/97 07:29:53





ABSOLUTO SIGILO E ASSIM CONTINUARÁ SENDO

ASSINAM ESTA HOME PAGE,

UBIRAJARA F. RODRIGUES (rodolfo@fepesmig.pegasus.com.br)
Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)

VITÓRIO PACACCINI
Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não-Identificados (CICOANI)

CLAUDEIR COVO
Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (INFA)

MARCELO AUGUSTO S. MOREIRA (mmoreira@artnet.com.br)
Centro Juizforano de Pesquisa Ufológica (CJUFO)

A.J.GEVAERD
Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)

VAI PARA O ÍNDICE DOS EVENTOS

Designed By
Designer Computação Gráfica
(mmoreira@artnet.com.br)



VARGINHA

Varginha é uma cidade de porte médio situada ao sul do estado de Minas Gerais, Brasil. Possui uma população de aproximadamente 100.000 habitantes. Tem como elementos principais de sua economia a agricultura, indústria e pecuária.

Sua localização, sul de Minas Gerais, sempre presenciou intensas manifestações de fenômenos de natureza ufológica.

PARA MELHOR ENTENDIMENTO DE TODO O OCORRIDO SIGA A ORDEM DOS TEXTOS COMO SÃO APRESENTADOS

INDICE GERAL

Os fatos abaixo relacionados ocorreram, em sua maioria, na cidade de Varginha.

1-INTRODUÇÃO - Por Ubirajara Franco Rodrigues

- 1.1- INÍCIO DAS INVESTIGAÇÕES
- 1.2- PROCURANDO O CORPO DE BOMBEIROS

2- AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM - Por Vitório Pacaccini

- 2.1- BOMBEIROS ESTÃO MESMO ENVOLVIDOS
- 2.2- MAIS TESTEMUNHAS MILITARES FALAM.
- 2.3- OS NOMES

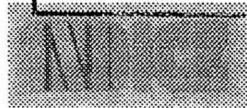


- **2.4- ENVOLVIMENTO DE DOIS HOSPITAIS DE VARGINHA / ELES TEM RAZÃO?**
-

- **CRONOLOGIA E RESUMO DOS ACONTECIMENTOS**
 - **CONTRADIÇÕES DO CASO VARGINHA**
 - **CARACTERÍSTICAS DAS CRIATURAS DE VARGINHA**
 - **VISÃO AÉREA DO BAIRRO JARDIM ANDERÉ (LOCAIS DAS CAPTURAS E DO 1º AVISTAMENTO)**
-

QUEM SÃO OS INVESTIGADORES DO CASO VARGINHA

- **UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES**
- **VITÓRIO PACACCINI**



INTRODUÇÃO

Por Ubirajara F. Rodrigues

No sábado em que a captura do ET ocorreu, dia 20 de janeiro, eu não estava em Varginha. No dia seguinte, 21, cheguei à cidade por volta das 10h30 da manhã e recebi o telefonema do proprietário de uma loja no centro da cidade, Sr. Milton. Ele perguntou se eu já estava sabendo do que havia acontecido no dia anterior e me disse que *"... umas meninas haviam visto um bicho estranho, algo como um monstrinho"*. Motivado pela informação, pelas 14h00 do mesmo dia resolvi investigar. Comecei a rodar por alguns bairros da cidade e encontrei algumas pessoas que caminhavam pela rua. A elas, perguntei se tinham ouvido falar do assunto. Algumas disseram apenas que sabiam que umas meninas tinham visto um monstrinho, um capetinha ou algo assim. E tudo ficou nisso.

Naquela mesma noite, recebi notícias de que o boato já estava espalhado pela cidade, quando liguei para Milton e pedi mais alguns detalhes. Ele afirmou não saber de mais nada, mas disse que uma secretária de sua loja teria mais informações. Quando a procurei, vi que não sabia de mais nenhum detalhe, mas conhecia as pessoas que tinham visto o estranho ser, o que me levou, então, até as meninas envolvidas na observação.

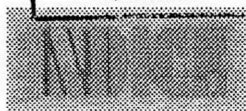
Elas moram na Rua Tapajós, num bairro de Varginha, para onde me dirigi. Tentei conhecer seu paradeiro exato, perguntando à dona de uma lojinha se conhecia as meninas e se sabia algo sobre o boato que, a essa altura, tomava corpo ainda maior. A comerciante respondeu que não só as conhecia, como pôde também observar o movimento no bairro em função do caso. Essa senhora disse ser amiga de Luisa (a mãe das meninas) e soube que as filhas chegaram apavoradas em casa, no meio daquela tarde. Estavam gritando, chorando e tremendo. Elas teriam avistado algo muito feio. Por coincidência, naquele dia, a irmã da lojista passava de carro e levou Luisa ao local onde foi avistada a criatura, para ver se havia algum vestígio.

Enquanto isso, os boatos continuavam correndo pela cidade. Algumas pessoas já diziam que a criatura havia sido capturada e levada ao Hospital Regional, que era muito barriguda, parecia estar grávida e emitia um ruído, parecendo chorar. Foi então que comecei a me interessar pelo caso, pois vi que valia a pena investigá-lo



mais a fundo. Até então, no entanto, só havia boatos, boatos e mais boatos.

PRÓXIMA PAGINA



AS INVESTIGAÇÕES

Comecei a investigar e fui ajudado por um amigo que sempre participou de nossas pesquisas ufológicas, Sérgio, diretor da TV Princesa, uma emissora local. Conseguimos acesso a um garoto que disse ter presenciado os fatos. Mas ele não falava coisa com coisa, brincava demais, era muito confuso e nos desanimamos com seu depoimento. Conseguimos também encontrar uma senhora que, ao ser abordada por nós, fugiu. Seu marido tentou fazer com que ela nos desse algumas informações, mas não aceitou.

À essa altura comecei a perceber que se tomaria muito difícil chegar às garotas. Até então, confesso, ainda não estava muito animado a ir atrás delas, pois tudo me parecia muito confuso, truncado e não havia fortes evidências de coisa alguma. Finalmente, ao longo de muita busca, consegui encontrá-las e pegar seu depoimento. Eram duas irmãs cuja mãe, dona Luísa, recebeu-me um pouco desconfiada. Identifiquei-me como ufólogo e advogado, e expliquei meu interesse pela situação. Ela pareceu, então, dar um voto de confiança ao meu trabalho, deixando que as filhas me contassem tudo.



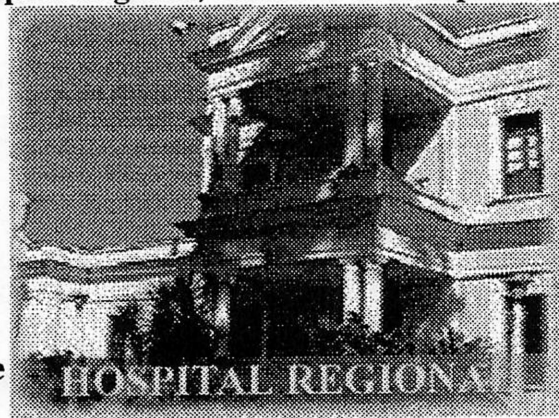
Fiquei extremamente impressionado com o que as garotas disseram, principalmente a maior delas, Liliane, de 16 anos. Ao contar o que aconteceu, não aguentou e começou a chorar. A irmã mais nova, por sua vez, permaneceu introvertida e cabisbaixa e constrangida, respondendo estritamente ao que eu perguntava. Assim, ganhando sua confiança aos poucos, fui abordando o assunto cada vez com maior profundidade e cheguei, então, a solicitar que elas me apresentassem a terceira testemunha: sua amiga Kátia, de 22 anos, que ao me encontrar também chorava. Pedi às três que me levassem ao local onde tudo tinha acontecido. Era um terreno baldio no alto de um morro, onde elas reconstituíram o caminho que faziam de volta para casa. Disseram-me que, ao passar por ali, tinham intenção de cortar caminho, pegando uma trilha. Quando estavam no meio dessa trilha, viram um estranho ser abaixado, que a princípio parecia uma estátua. Para Valquíria, a mais nova *"aquilo tinha a aparência de um coração de boi gigante"*.



Kátia e Liliane foram as únicas que se aproximaram mais para observar melhor o ser, a uns 6 ou 7 metros de distância. Foi aí que perceberam que se tratava de algo fora do comum, quando voltaram para o asfalto e foram embora correndo. Ao chegarem em casa, segundo a mãe, estavam totalmente abaladas, chorando, tremendo e visivelmente apavoradas. Após ouvir tudo de suas filhas, Luísa voltou ao local para ver se encontrava algum vestígio, mas não encontrou nada, apenas uma marca redonda no chão. Contudo, é questionável que aquela marca tenha sido feita pelo ser, pois o solo estava muito seco, o terreno era muito duro e com pouca vegetação. Luísa também sentiu um cheiro estranho, muito forte e impossível de se comparar com qualquer outra coisa. Nos dias seguintes, continuei conversando com elas e pedi que repetissem várias vezes o que tinham visto.

UM EXTRATERRESTRE NO HOSPITAL

Esse procedimento é comum em pesquisas, pois ajuda a detectar contradições nos depoimentos. O abalo psicológico delas era muito visível, de forma que não pareciam mentir de maneira alguma. Enquanto isso, os boatos corriam, aumentavam e ganhavam corpo em Varginha. A cidade inteira começou a comentar a história. Continuei as investigações, partindo da premissa de que a criatura havia sido capturada e levada para um hospital. No Hospital Regional, como era de se esperar, o diretor negou tudo de forma bastante convincente. Em Varginha existem três hospitais, porém os boatos convergiam somente para o Regional. Não era possível ter certeza de nada, principalmente sobre qual dos hospitais estaria envolvido com o fato. Tudo estava obscuro, até que consegui conversar com uma enfermeira do Regional (que, por questão de segurança, não pode ter seu nome revelado). Ela relutou muito em me receber e conversar comigo até que, finalmente, aceitou uma entrevista e revelou que, no domingo, 21 de janeiro, uma estranha movimentação havia ocorrido no Hospital Regional. O fato envolveu médicos vindos de fora de Varginha, Polícia Militar e viaturas do Exército. Porém não falou nada de corpo de bombeiros. Não se sabia o porquê daquela movimentação anormal no hospital e tudo parecia

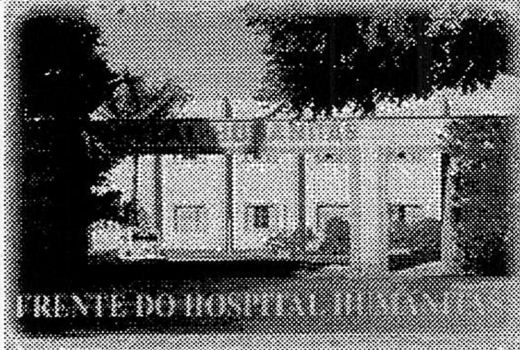




estar guardado a sete chaves. Uma das alas, segundo nossa informante, foi interditada por algumas horas, de forma que funcionários, pacientes e visitantes não podiam entrar. Ela também disse que na segunda-feira, 22 de janeiro, foi chamada, juntamente com outros funcionários, para uma reunião na sala do diretor do hospital. Segundo seu depoimento, o diretor disse que toda a movimentação deveria ser ignorada, pois se tratava de um treinamento para médicos e militares. Na reunião, ainda foi ressaltado que era assunto interno do hospital, portanto, deveria ser mantido em sigilo.

Segundo essa testemunha, a reunião culminou com a seguinte frase do diretor: " *A qui em Varginha tem um pessoal que gosta muito de mexer com coisas bacanas, assim, sobrenaturais, estranhas... É provável que esse pessoal procure vocês, principalmente aquele advogado, o Ubirajara. Para essas pessoas, vocês devem negar tudo. Ninguém mesmo*".

Mais tarde, conversei com uma ex-aluna minha, que disse ter ido à portaria do hospital no domingo, por volta das 22h30, juntamente com uma amiga. Ela perguntou ao recepcionista se era verdade o boato de que o hospital havia recebido um "monstrinho". O funcionário confirmou, dizendo que o ser não estava mais lá, pois tinha sido removido para outro hospital da cidade, o Humanitas (foto à esquerda). Então, as moças seguiram para lá e foram atendidas por uma enfermeira que lhe respondeu da seguinte forma: " *não podem entrar aqui para ver aquilo e, mesmo que pudessem, eu aconselharia... vocês não iriam gostar de ver*".



Na mesma época, algumas testemunhas paralelas, que moram na região do Humanitas, disseram ter visto movimentação de tropas no portão lateral. Isso era tudo o que eu sabia até então. Era preciso ter mais evidências. Foi então que procurei o setor militar, primeiramente o comandante Maurício, da Polícia Militar. Ao encontrá-lo, identifiquei-me e expus a situação. Perguntei a ele se já estava informado dos boatos de que a PM estaria

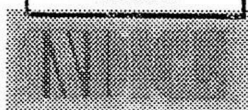
envolvida no caso da captura. A resposta do comandante foi negativa.

Ele, então, ofereceu-se para checar as informações e verificou que não havia nenhum registro de tal ocorrência. Ainda sim, pediu para que nos comunicássemos com ele novamente, pois talvez encontrasse alguma informação. No dia seguinte como estava combinado, telefonei para o comandante Maurício, mas ele já não atendia o telefone. Fiz aproximadamente uns 50 telefonemas para o quartel, mas não fui atendido. Foi aí que comecei a sentir que algo estava errado. Estavam escondendo alguma coisa. Um amigo meu conseguiu falar com uma policial que esteve de plantão no sábado, 20 de janeiro, para receber as chamadas de emergência através no número de telefone 190. Ela revelou que recebeu algumas chamadas: " *Realmente, algumas pessoas*



ligaram para cá dizendo que viram um tal monstinho, mas achamos que era trote e não demos atenção ". Ora, só por isso já podemos perceber uma contradição, pois se o comandante disse que não recebeu chamado nenhum, a policial não poderia ter recebido esses telefonemas...

PRÓXIMA PÁGINA



PROCURANDO O CORPO DE BOMBEIROS



Eu e Sérgio procuramos o Corpo de Bombeiros e fomos recebidos pelo capitão Alvarenga (FOTO). Embora bem atendidos, após a conversa tentamos analisar a situação: durante toda a entrevista, a porta do gabinete permaneceu aberta. Mal nos identificamos e ele já foi pegando o boletim das ocorrências do dia 20 para mostrar que não havia nenhum chamado de captura de animal estranho ou coisa parecida. Ele simplesmente teve uma atitude defensiva em relação a nós.

Durante a entrevista, pedi licença ao capitão para tomar água e fui até um bebedouro no fim do corredor. Vi dois bombeiros conversando, falando alto e articuladamente, como se estivessem caçoando de mim. "É, deve ser um sapo gigante", disse um. "Não,

deve ser um capeta, hahaha", complementou o outro.

Depois disso, voltei para a sala do capitão Alvarenga, quando eu e meu amigo nos despedimos, agradecemos e fomos embora. Seguimos para a Polícia Florestal, onde fomos recebidos de forma muito diferente. O capitão daquela corporação demonstrou simpatia por nós e disse gostar de Ufologia. Disse também já ter lido trabalhos sobre o assunto, tanto que mostrou-se interessado e até quis saber se tínhamos informações concretas do Corpo de Bombeiros e do hospital. Afirmou que a Florestal não foi acionada na ocasião, mas colocou-se à disposição para dividir conosco qualquer informação que tivesse.

Voltamos a procurar a enfermeira, que repetiu o que já havia dito anteriormente, sempre demonstrando que algo mesmo muito estranho acontecera. Ela conversou com alguns colegas do hospital e, embora não tivessem visto nada, todos eram unânimes em afirmar que houve uma estranha movimentação no local. Contudo, não revelou nenhuma novidade.

Enquanto isso, a notícia de que um ser estranho havia aparecido em Varginha já tinha tomado conta da imprensa regional. Todos os jornais, rádios e TVS da região já haviam veiculado o caso, embora eu tenha relutado em divulgá-lo nos meios de comunicação nacionais. Era preciso ter muito cuidado com as informações que estavam circulando. Contudo, diante das dificuldades das investigações e o grande abafamento, não houve outra escolha senão chamar a imprensa nacional. Só assim



conseguiríamos pressionar mais as autoridades.

Na mesma época, fiz uma entrevista ao vivo a pedido da TV Globo local. Tudo corria normalmente, enquanto a jornalista fazia algumas perguntas sobre Ufologia e sobre a possibilidade de a criatura encontrada em Varginha ser um extraterrestre. No meio do programa porém, aconteceu uma coisa que não esperávamos. Ela tirou dois fax de cima da mesa e se dirigiu a mim: "Acabamos de receber uma comunicação do Corpo de Bombeiros e outro do Hospital Regional desmentindo tudo o que está acontecendo. Essas duas instituições dizem que não foram acionadas e não têm nenhum envolvimento com isso". Um dos trechos do fax do Corpo de Bombeiros fazia a seguinte declaração: *"Esta corporação comunica à população de Varginha que não foi acionada para capturar um extraterrestre"*. Isso foi dito no meio do telejornal.

Eu disse, primeiramente, que jamais foi lançada a afirmação de que o ser capturado era um extraterrestre. Eu havia dito somente que era um ser desconhecido e estranho. Sou muito cuidadoso, não seria capaz de falar coisas de que não tenho certeza. Depois, disse a eles que para nós, ufólogos, tais comunicados oficiais não têm nenhum valor, pois são simplesmente oficiais - e não reais. Não deixei que isso atrapalhasse o rumo das investigações. Aproveitei a ocasião para dizer que abafamento ufológico é algo que existe em todo o mundo e há muito tempo...

Depois dessa entrevista, resolvi ligar para a imprensa nacional. Já era o momento de revelar o que estava acontecendo. Sabíamos que havia algo estranho em Varginha, embora não houvesse confirmação do que era realmente. Algo estava (e está) sendo escondido da população. Não sabemos se é ou não extraterrestre, mas temos certeza de que algo muito sério está oculto por trás de uma operação mirabolante. Liguei para a ufóloga Irene Granchi, do Rio de Janeiro, que contatou a produção de jornalismo da Rede Globo de televisão. A partir daí, o caso explodiu na mídia. Ao mesmo tempo, conseguimos ampliar o nosso universo de fontes de informações.

No fim da segunda semana de investigações, liguei para a Revista UFO e a deixei a par do fato. Na terceira semana, um pesquisador de Belo Horizonte (até então membro do CICOANI) entrou em contato comigo. Era o Vitório Pacaccini. A partir daí formamos uma parceria na pesquisa, que já dura mais de quatro meses. Pacaccini soube da notícia através da imprensa e, antes de me conhecer, já estava investigando detalhes do caso - inclusive tentando conseguir depoimentos de testemunhas.



PRÓXIMA PÁGINA



AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Por Vitório Pacaccini

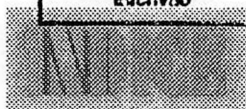
Antes do Caso Varginha aparecer na mídia, eu ainda não conhecia Ubirajara. Procurei o nome dele na lista telefônica, liguei para ele e marcamos um primeiro encontro. A princípio, eu estava investigando o caso pelo Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI) e já havia contatado alguns conhecidos de Três Corações (MG) para recolherem informações sobre o caso, principalmente na Escola de Sargentos das Armas - ESA - (FOTO).

Isso aconteceu no início de fevereiro. Na quarta-feira, da semana do carnaval, recebi o telefonema de um informante que disse que a "onça iria beber água". Na nossa linguagem, isso quer dizer que alguma testemunha importante estava prestes a falar.

O nome da testemunha, por enquanto, não pode ser revelado. Não quero colocar ninguém na cadeia e nem prejudicar a vida das pessoas. Se essa testemunha confiou em mim, tenho quer ser digno da sua informação e não colocar sua segurança em risco. Portanto, se alguns detalhes circunstanciais forem publicados, podem revelar quem ela é. É preferível que eu vá para a cadeia a ver alguém sendo preso ou prejudicado por minha causa. A palavra é o maior patrimônio de um homem e quando digo para uma testemunha falar o que sabe, asseguro a ela que jamais algo lhe acontecerá. E caso encerrado: não acontece mesmo, é protegida até as últimas consequências.

Então, nessa quarta-feira, fui à casa de um amigo que me apresentou à primeira testemunha. Tentei prepará-la: expliquei bem o caso e sua importância para a ciência. Mostrei que era algo realmente sério, falei das conquistas espaciais e do ocultamento internacional de fatos ufológicos. Após alguns minutos de conversa, esse militar entrou espontaneamente no assunto.





BOMBEIROS ESTÃO MESMO ENVOLVIDOS

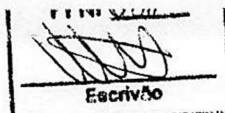
Todos sabem que no Brasil quando há algum problema com animais, como feras que fogem do zoológico, por exemplo, aciona-se o Corpo de Bombeiros. Assim, é fácil concluir que, no caso de Varginha a instituição tenha sido acionada. Contudo, o primeiro número de telefone que vem à mente de qualquer pessoa que passa por uma situação de perigo é o 190, da polícia. Dessa forma, concluímos que primeiramente, foi chamada a polícia e, depois, o caso foi encaminhado para os bombeiros.

Segundo o nosso informante, na manhã de 20 de janeiro, o telefone da corporação dos Bombeiros estava tocando a toda hora. Eram pessoas informando o aparecimento de um estranho animal em um determinado bairro de Varginha e pediam que tomassem alguma providência. É importante ressaltar que esses telefonemas começaram a chegar bem cedo no quartel, entre 07h e 08h da manhã, portanto, bem antes das 15:30hs, horário em que as meninas avistaram o ser desconhecido.

Na ocasião, o comandante era o major Maciel, que teria encaminhado quatro homens para verificar o caso. Esses bombeiros, ao chegarem ao local da denúncia, chamaram o major pelo rádio e pediram para que ele também fosse lá, já que o caso era bem mais complicado do que parecia. *"Major, é melhor o senhor vir. Até o Exército já está aqui"*. Então, o Major seguiu para o local aproximadamente às 10h30.



Quando chegaram lá, a captura já havia sido executada. Havia algumas pessoas, inclusive crianças que jogaram pedras na criatura, o que fez com ela se afastasse tentando se esconder numa mata perto do terreno em que se encontrava. Os quatro bombeiros foram até a mata e capturaram o ser com uma rede (dessas usadas pela carrocinha para pegar cães). Eles usavam luvas comuns, mas tinham medo de radiação. A criatura não mostrou nenhuma reação, ficando totalmente apática e deixando-se capturar. Produzia um ruído parecido com o zumbido de abelhas. Foi colocada dentro de uma caixa coberta com uma lona e transportada por um caminhão do Exército.



Essa testemunha é extremamente confiável, teve acesso a muitas informações confidenciais. Porém, tem muito medo de revelar o que sabe até mesmo para pessoas muito próximas, devido ao perigo que pode correr.

Pela descrição obtida, a criatura apresentava pele viscosa (parecendo ter passado um óleo no corpo), olhos vermelhos, cabeça grande com protuberâncias, braços finos e longos, pernas finas e curtas, pés grandes e uma grande saliência no abdômen. Não tinha nenhum tipo de vestimenta e também não apresentava genitália aparente. No caminhão da ESA que conduzia o ser havia dois sargentos e, um major, todos com sotaque gaúcho. Todas essas informações foram dadas numa entrevista de 45 minutos. A testemunha foi enfática ao

responder que o comando do Corpo de Bombeiros estava sabendo de toda a operação e que o Capitão Alvarenga simplesmente mentiu quando disse não ter recebido nenhuma notificação.

Isso tudo nos revela que alguém está mentindo nessa história e, pelo jeito, não são as testemunhas - pois elas não ganhariam nada com isso. Assim, tudo leva a crer que, de fato, Exército e Corpo de Bombeiros estão envolvidos no caso. E, como eu estava pesquisando o caso pelo CICOANI, mostrei os resultados para o presidente do grupo, Húlvio Aleixo.

Travei contato com outros militares de Três Corações em encontros secretos. Um deles, inclusive, foi à minha casa às 03h da manhã junto com a esposa. Ele me explicou como funciona o serviço secreto do Exército, que tem unidade muito bem implantada na cidade, com uma rotatividade muito grande de militares para não ficarem "manjados". Esses S-2, como são chamados, misturam-se no meio da multidão, usam bigodes, cabelos compridos, andam em carros velhos e comportam-se como civis.

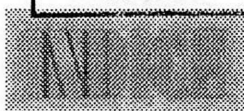
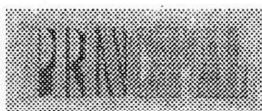
Esse militar que foi à minha casa disse que a captura foi extremamente favorável para o Exército, pois aconteceu num final de semana (quando a ESA fica praticamente vazia, somente com guardas) e também pelo fato dos membros do serviço secreto poderem entrar e sair a qualquer hora, sem dar satisfação a ninguém. Lá dentro, há um galpão onde os S-2 trabalham, cercados por enorme segurança, sendo que nem os oficiais do quartel têm acesso ao local. Em função disso, passamos a ter uma idéia concreta dos fatos.



Percebemos que tudo era muito mais perigoso do que parecia. Tivemos um apoio muito grande dos meios de comunicação, que veicularam tudo e estão tentando mostrar os fatos como eles são. Se a imprensa, ou melhor, alguns membros da imprensa nacional, como o Luiz Petry - editor do Fantástico -, não tivessem corrido atrás das informações, tudo teria acabado sem explicação nenhuma. Devo dizer que a Ufologia mundial deve muito a ele.



PRÓXIMA PÁGINA



MAIS TESTEMUNHAS MILITARES FALAM

Enquanto o caso Varginha explodia na imprensa nacional, começava uma grande onda de UFOS sobrevoando a região. Cidades como Varginha, Alfenas, Boa Esperança, Três Corações, Bandeira do Sul, São Gonçalo do Sapucaí, Campanha e várias outras foram tomadas por avistamentos de objetos não identificados. A população viu que algo sério estava acontecendo e muitas pessoas nos procuraram para fazer relatos de avistamentos, contatos ou novidades sobre a captura. Nessa época, final de fevereiro, encontrei um velho amigo que não via há muito tempo. Ele disse que conhecia um militar que estava envolvido com a operação de captura. Conseguimos encontrá-lo e ouvimos o seu relato. A cada nova revelação, tudo se tornava mais espantoso. Esse militar deu nomes de pessoas ligadas diretamente ao caso: coronel Olímpio Vanderlei e sargento Pedrosa. A entrevista com essa testemunha ocular do fato foi feita por mim e pelo ufólogo Marco Petit e gravada em vídeo para servir como garantia de prova. Nessa fita, perguntamos à testemunha se existe a possibilidade de alguém atentar contra sua vida e a resposta foi sim.

No dia em que foi gravada essa entrevista, estávamos fazendo uma reunião de ufólogos nacionais em Varginha, com a presença de pessoas da imprensa. Eu e Ubirajara tivemos que disfarçar o máximo para que ninguém percebesse o que se passava. A entrevista era absolutamente secreta. Chamei o ufólogo Marco Antônio Petit para me acompanhar e deixei os outros ufólogos na reunião.

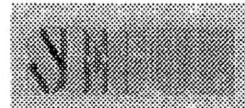
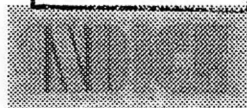
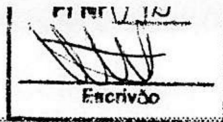
Mais testemunhas são descobertas. Conseguimos, posteriormente, outra testemunha militar. Estava muito relutante em falar conosco, mas quando percebeu que o assunto já estava espalhado, teve coragem de falar o que sabia. Para sua surpresa ninguém na ESA sabia de nada, pois houve um esquema de desinformação dentro da própria Escola de Sargentos. Ao conversar conosco, descreveu o fato de maneira idêntica à que o outro militar já havia feito.

Poucas pessoas dentro da ESA sabem detalhes da operação. A maioria acha, inocentemente, que tudo não passa de uma mentira que dois ufólogos inventaram para se promover. Tudo lá é muito secreto... O contingente militar da escola é de mais de 3 mil homens e, com certeza aproximadamente 98% desses militares não sabem de nada. A operação foi secreta e muito bem feita, de forma que a maioria dos militares continua achando que tudo é uma grande palhaçada. Surgiram também



outras testemunhas militares que confirmam as informações que já temos. Conhecemos duas pessoas que estiveram diretamente ligadas ao processo de captura e transporte do ser. Elas, obviamente, não podem se identificar pois colocam suas vidas em risco. Contudo, são categóricas em afirmar o que aconteceu.

PRÓXIMA PÁGINA



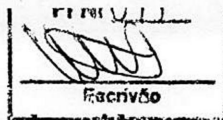
OS NOMES DOS RESPONSÁVEIS

Após reunirmos todas as nossas informações sobre o caso, conseguimos os nomes dos militares que estão diretamente envolvidos no caso: tenente-coronel Olímpio Vanderlei, capitão Ramires, tenente Tibério (da Polícia do Exército) e sargento Pedrosa. Sabemos também o nome dos três motoristas: cabo Vassalo, soldado Cirilo e soldado De Mello.

Eles se encontraram com um tenente S-2, que chegou num Fusca bege e parou ao lado do supermercado Paes Mendonça. Esse tenente mandou cada um dos militares, de Fusca ao Hospital Humanitas, onde fizeram algum tipo de operação secreta. Nesse dia 22 de janeiro, eles andaram calmamente pela cidade, passando mais de uma vez em frente ao Hospital Regional.

O comboio seguiu para o Hospital Humanitas, onde receberia uma misteriosa carga. Chegando lá, havia uma caixa de madeira presa sobre dois cavaletes e um dos agentes S-2 portava uma filmadora a tiracolo. Os outros militares receberam ordens para retirar suas jaquetas e foram proibidos de utilizar gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas. Nessa ocasião, foram vistos no pátio do hospital viaturas da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros com seis homens, dois militares do serviço secreto do Exército e alguns médicos.

Uma criatura morta foi colocada dentro da caixa, que foi fechada com uma lona plástica e colocada dentro do caminhão. A cobertura da carroceria teve partes reforçadas para que ninguém visse o que havia dentro. Nessa época, principalmente no dia 22 de janeiro, a cidade inteira estava comentando o estranho movimento de caminhões da ESA. Era impossível não notar aquilo... todos comentavam e os boatos aumentavam. O trajeto do comboio até Três Corações foi muito fácil. Ao chegarem à cidade, já havia homens da Polícia Militar esperando e segurando o trânsito. Ao que parece, os motoristas envolvidos não sabiam o que estavam transportando. Alguns militares disseram que tratava de um homem queimado, um suicida, ou qualquer coisa assim. Também disse que a criatura tinha um terrível mau cheiro. Pelo fato de terem sido três os caminhões envolvidos, supomos que, talvez, também sejam três criaturas. Mas isso não pode ser afirmado com segurança pois ainda faltam provas e depoimentos. Assim, é quase impossível afirmar qualquer coisa sobre isso. Ao chegarem à ESA, o comboio fez rapidamente as manobras de estacionamento dos veículos. Às 04h da manhã, o mesmo comboio seguiu para Campinas, onde - segundo



nossos informantes - a criatura foi submetida a uma necrópsia. Nessa oportunidade, houve uma reunião com alguns oficiais, em que se enfatizou que toda essa operação havia sido secreta, sigilosa e que, embora o Exército continuasse sem saber do que se tratava, tudo deveria permanecer em silêncio.

Os soldados então chegaram a Campinas de manhã, garantindo a seus superiores a manutenção do sigilo. Mesmo porque, se isso não ocorresse, com certeza sofreriam muitas represálias. Até um jipe Engesa, modelo de guerra, fez parte do comboio, entre outros caminhões militares. Não sabemos ainda para qual unidade militar foram designados em Campinas. Ao chegarem ao seu destino, viram a caixa tomar outro rumo ainda desconhecido.

A partir desse momento, passamos a conectar os fatos e chegamos à conclusão de que eles tinham levado a criatura para Campinas com o objetivo de colocá-la nas mãos de um profissional da Unicamp. Segundo nossa investigação, esse profissional é um dos legistas mais respeitados do país e reconhecido internacionalmente. Tivemos acesso à esta informação através de um cientista da mesma instituição, que precisa permanecer anônimo. Assim, tornou-se evidente que a criatura passou por lá, tanto que esse cientista aproveitou e veio para Varginha, onde fez coleta de amostras de solo e vegetação do local onde foi avistado o ser. O material está guardado, esperando uma oportunidade para ser analisado. Não há mais dúvidas, portanto, de que a Unicamp está envolvida no caso.

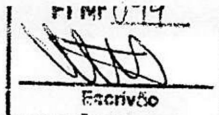
Nosso cientista conversou com alguns professores, pessoas muito próximas que freqüentam sua casa, e soube que há ordens do governo para que ninguém fale nada. Pelo que se sabe, o reitor da instituição também está orientado para manter o sigilo da operação.



As fontes, que são muito seguras, afirmam que o autor da primeira necrópsia da criatura foi mesmo o médico legista Badan Palhares (foto à esquerda), responsável por necrópsias importantes, como a de Joseph Mengheli e dos corpos de presos políticos enterrados no cemitério de Perus, em São Paulo. Quanto ao número de seres capturados, ainda é algo obscuro. Fazendo apenas uma análise das probabilidades, podemos dizer que são pelo menos dois: o primeiro foi

capturado às 10h da manhã pelos militares e o segundo foi visto pelas três meninas às 15h30. Quem esteve envolvido na operação de retirada da(s) criatura(s) do Hospital Humanitas diz que é pequena a possibilidade de serem três. Para uma das testemunhas militares, os três caminhões estavam ali para despistar qualquer desconfiança, de forma que nem mesmo os militares soubessem o que estavam fazendo...

Nós já sabemos como foi capturada a primeira criatura, às 10h30 da manhã, envolvendo Polícia, Exército e Bombeiros. Mas e a segunda? Como aconteceu sua



captura? Pelo que revelaram as testemunhas, ocorreu por volta das 20h do sábado e estiveram envolvidos o serviço secreto da Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros. Esta captura foi muito mais discreta do que a primeira, pois os militares foram para o local todos à paisana e em carros civis. A criatura estava num terreno, próximo a um bosque, onde os militares se espalharam e fizeram a captura secretamente. Essa informação veio de uma pessoa conhecida na cidade, uma senhora da sociedade varginhense, que ouviu falar que um soldado da polícia havia capturado a criatura. Este ser teria passado por um posto médico próximo ao local da captura e o médico de plantão aconselhou que fosse levado para o hospital.

PRÓXIMA PÁGINA



HOSPITAIS ENVOLVIDOS

Há indícios de que a criatura capturada, por alguma razão, passou pelo Hospital Regional (foto ao lado). Mas os responsáveis pela operação devem ter chegado à conclusão de que o local era muito central e pouco seguro, decidindo levar o ser para outro lugar: o Hospital Humanitas, que é bem mais equipado e localizado numa região mais afastada do centro da cidade. Esse hospital fica ao lado de uma pequena estrada periférica que leva diretamente à rodovia Fernão Dias. Ou seja, facilitou para que o transporte fosse mais discreto.

Quando o diretor do Regional, Adilson Usier, disse no programa Fantástico que "... o hospital não está preparado para tratar de nada que não seja humano", não estava fazendo mais do que a obrigação dele. Oras, não estamos dizendo que esta segunda criatura esteve nos hospitais para ser tratada. De maneira nenhuma. Dizemos apenas que teve uma passagem por esses locais, indo mais tarde para a Unicamp, com objetivo de ser analisada por cientistas. O problema é que algumas pessoas subestimaram nossa capacidade de investigação e acharam que nunca iriam despertar a desconfiança de ninguém. Assim, chegamos à conclusão de que a criatura retirada do Humanitas foi a mesma vista pelas três meninas à tarde.



ELES TEM RAZÃO?

Um contato nosso em Campinas informou que o Brasil está sofrendo uma grande pressão, avisando-nos de que podemos estar sentados sobre uma bomba atômica... Segundo seu depoimento, o processo todo de captura e ocultamento vai muito além do que podemos imaginar. Então, perguntamos: será que esses seres já não estão espalhados por vários outros lugares além do Sul de Minas? Será que já não houve algum tipo de embate entre extraterrestres e militares? Será que quem tem que lidar com tudo isso mesmo não é o Exército? Será que alguns desses seres não são



portadores de bactérias terrivelmente mortais, capazes de dizimar toda a Humanidade? E será que tudo isso não tem que ser uma operação sigilosa mesmo? Pela nossa ótica eles poderiam nos chamar para dividir as informações que têm. Mas pela ótica deles, nós nunca poderemos ajudar em nada; não andamos nas altas cúpulas do Exército e devemos ser excluídos de suas atividades. Não somos dignos da confiança deles... Adorariamos colaborar com as autoridades, mas parece impossível. Às vezes, chegamos a pensar que os militares e as forças armadas estão só fazendo o papel deles no que diz respeito aos acontecimentos ufológicos. Tenho medo de que, qualquer dia desses, algum militar me aborde da seguinte forma: *"Você não percebe que estamos fazendo o máximo esforço para acobertar isso e vocês ficam tentando revelar tudo. Isso é muito perigoso, eles (os ETS) têm um vírus (ou uma bactéria qualquer) que pode dizimar a Humanidade rapidamente"*. É claro que tudo é hipotético, e até engraçado, mas se caísse um UFO no meu quintal, a quem eu deveria procurar? Obviamente, a primeira coisa que faria era chamar as autoridades militares, pois isso é trabalho para eles. Estamos, de fato, muito preocupados pois estamos chegando à conclusão de que o Caso Varginha é somente a ponta de um iceberg.

Por outro lado, não podemos deixar o caso à deriva. Mesmo que os militares estejam realmente envolvidos com isso e fazendo simplesmente sua obrigação, é preciso respeitar o direito à informação. Por mais que o Exército esteja cumprindo com sua função de manter a segurança nacional, deveria também estar informando a população sobre suas atividades, pelo menos sobre uma parte delas. Mas por que o Exército Brasileiro iria informar o povo, se os exércitos de todo o mundo não o fazem?

VOLTA AO ÍNDICE



CRONOLOGIA E RESUMO DOS ACONTECIMENTOS

Por Claudeir Covo

Extraído da revista Planeta - setembro de 1996

20 de Janeiro, 1h30 - Um OVNI sobrevoa uma fazenda de Varginha a 5 metros do solo.

20 de janeiro, 8h30 - Bombeiros recebem telefonema anônimo, saem para a captura de um animal.

20 de janeiro, 14h - Um testemunha civil observa uma movimentação de militares no que provavelmente foi uma segunda captura de estranhas criaturas

20 de janeiro, 15h30 - As jovens Kátia, Liliane e Valquíria avistam um estranho ser.

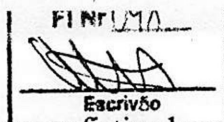
20 de janeiro, 17h - Cai uma forte chuva em Varginha, polícia militar faz uma varedura na região e capturam uma quarta criatura.

21 de janeiro, 1h30 - A Criatura capturada pela policia militar é transferida do Hospital Regional para o Hospital Humanitas.

22 de janeiro, 16h - Caminhões da ESA iniciam retirada das criaturas do Hospital Humanitas.

23 de janeiro, 4h - Um comboio especial transporta as criaturas da ESA para a EsPCEX em campinas, as criaturas são posteriormente levadas para instalações na Unicamp.

Operação coordenada pelo tenete-coronel Olímpio Wanderley dos Santos, pelo capitão Ramires, pelo tenente Tibério da PE (Polícia do Exército) e pelo sargento Pedrosa. Os três caminhões foram dirigidos pelo cabo Vassalo, soldado Cirilo e soldado De Melo.



23 de janeiro - Militares instalam um sofisticado radar em algum local nos arredores de Varginha. A região esta intensamente sendo sobrevoada por OVNI's

26 de janeiro - Vários militares da NASA chegam a UNICAMP

1º de março - "Acordo de Cooperação para o Uso Pacífico do Espaço Exterior" ?

2 de março - Daniel Goldin visita o Inpe e assina acordos de cooperações espaciais.

21 de abril, 21h - Dona Terezinha Gallo Clepf, 67 anos avista um estranho animal no restaurante Paiquerê.

29 de abril, 22h - Quatro homens, bem vestidos vão a casa das jovens Liliane e Varquíria e tentam suborná-las

8 de maio, 11h - O general de brigada Sérgio Pedro Coelho Lima, comandante da ESA, reuniu a imprensa e leu uma nota de "esclarecimento".

29 de maio - Em quase total sigilo, pela primeira vez na historia do Brasil, um ministro de Estado se reúne com o Alto Comando fora de uma capital.

20 de Janeiro, 1h30 - Em uma fazenda a 10km do centro de Varginha, o casal Eurico Rodrigues de Freitas, de 40 anos, e Oralina Augusta de Freitas, de 37, é acordado pelo ruído do gado assustado que corria de um lado para outro. Ao abrirem a janela, viram uma pequena nave, do tamanho de um microônibus, em forma de um submarino, que sobrevoou lentamente a região, por 40 minutos, a 5 metros do solo. A nave estava apagada e tinha em uma das pontas a estrutura aparentemente avariada, soltando muita fumaça. A nave lentamente seguiu na direção do Jardim Andere, um bairro de Varginha. A primeira conclusão dos ufólogos, não definitiva, é que essa nave teve uma das pontas danificadas por uma explosão - a qual espalhou pela região grande quantidade de pequenos pedaços de metal -, permaneceu no ar durante algum tempo e depois caiu, próximo ao Jardim Andere, provavelmente machucando parte da tripulação, que se refugiou na pequena floresta do referido bairro. Alguns militares afirmam que a nave foi recuperada e enviada para os Estados Unidos. Tal fato ainda não foi devidamente confirmado.

20 de janeiro, 8h30 - O Corpo de Bombeiros de Varginha recebeu um telefonema anônimo de que havia um animal estranho no Jardim Andere. Redes, luvas e equipamentos foram preparados e uma viatura se deslocou para o local, com quatro bombeiros, sob a coordenação do major Maciel.



Em frente ao nº 3 da Rua Suécia, no Jardim Andere, há um barranco, logo abaixo uma linha férrea e uma pequena floresta. Nessa rua, havia pelo menos três adultos e três crianças acompanhando a movimentação.

Os bombeiros chegaram às 10h30, localizaram o estranho ser e, com o auxílio de uma rede, rapidamente o capturaram. Segundo alguns depoimentos, a estranha criatura estava abobada e não ofereceu nenhuma resistência.

Os bombeiros subiram o barranco e encontraram, além da sua própria viatura, uma viatura do Exército. Colocaram a estranha criatura, ainda envolta na rede, numa caixa de moderna, que foi coberta com uma lona e posta na traseira do caminhão do Exército, sob a guarda de dois soldados. Esse caminhão rumou para a ESA, e a viatura do Corpo de Bombeiros retomou do quartel. A 100 metros havia alguns pedreiros e serventes, que acompanharam toda a movimentação militar no local. Quando os adultos e as crianças que estavam no local subiram a rua, o pedreiro Henrique José de Souza perguntou-lhes o que os militares estavam fazendo no barranco, e eles disseram que capturaram uma estranha criatura. Pelo menos dois militares afirmaram que esse ser foi mantido em cativeiro, na ESA, por 24 horas. Depois ele foi colocado em uma jaula e, de helicóptero, partiu para Brasília. Dali tenha ido para os Estados Unidos em um jato. Tal relato também permanece sem confirmação.

20 de janeiro, 14h - Uma testemunha civil, que já foi militar, observou no local pelos menos sete militares do Exército, com uniformes típicos do tipo camuflado, armados com fuzil FAL (Fuzil de Artilharia Leve). Eles vinham a pé pela linha de trem e proximidades, fazendo uma espécie de varredura na região, quando entraram na pequena floresta onde, pela manhã, o primeiro ser foi capturado pelos bombeiros. Em certo instante, essa testemunha ouviu três disparos de fuzil FAL, o qual tem um som metálico bem conhecido. Um militar de Campinas disse que uma criatura estava socorrendo outra caída no solo, aparentemente ferida. Talvez essa criatura tenha apresentado sinais de reação contra os militares e acabou sendo atingida no peito pelos três disparos. Segundo esse militar, uma das criaturas era diferente das demais, com o corpo todo coberto por pêlos pretos. Tais informações ainda estão sob investigação dos ufólogos. A testemunha civil disse ainda que alguns minutos após os três disparos, os militares saíram da mata com dois sacos típicos utilizados pelo Exército. Um deles continha "algo" que se mexia muito, enquanto no outro havia "algo" imóvel. O volume em cada saco era equivalente ao ser capturado pelos bombeiros pela manhã. Se nesses dois sacos havia mais duas estranhas criaturas, uma viva e outra morta, teríamos até agora a captura de três desses seres, dois vivos e um morto. Tais informações por chegarem até nós fragmentadas, não são 100% confiáveis.

20 de janeiro, 15h30 - Depois do trabalho, as jovens Kátia Andrade Xavier, 22 anos, Liliane Fátima da Silva, 16 anos, e Valquíria Aparecida da Silva, 14 anos, retomavam para casa a pé. Quando estavam atravessando o terreno baldio situado na Rua Benevenuto Braz Vieira, ao lado do nº 76, a três quarteirões do local onde os bombeiros capturaram a



primeira criatura, viram algo assustador: um ser de aproximadamente 1,60 metro de altura, magro, pele de cor marrom-escuro brilhante, como se estivesse untado com uma espécie de creme, com varias veias aparentes; tinha duas pernas com enormes pés e dois dedos cada, dois braços com mãos contendo três dedos cada, mais compridos do que os braços dos seres humanos; a cabeça era enorme, com três protuberâncias ósseas, duas de lado e uma no centro da cabeça, sem nenhum pêlo aparente; os olhos eram grandes, ver- melho-sangue e saltados para fora, como olhos de sapo. Os militares que viram os seres capturados, além de confirmarem essa descrição, complementaram-na dizendo que eles tinham apenas dois furos no lugar do nariz, uma boca muito pequena, uma língua preta, fina e comprida, exalavam um forte cheiro de amoníaco por todo o corpo e faziam um zunido pela boca parecido com abelhas. A estranha criatura vista pelas moças estava agachada próxima á parede de uma oficina, no meio de alguns arbustos. No primeiro instante pensaram se tratar de uma estátua, mas quando a criatura girou a cabeça elas viram aqueles enormes olhos vermelhos. Não era bicho nem gente, era um ser horrível. Saíram correndo, apavoradas, e só pararam em casa. A mãe de Liliane e Valquíria, dona Luíza Helena da Silva, 38 anos, juntamente com os vizinhos, retomou ao local e não mais encontrou a estranha criatura. Ali só havia duas pegadas no solo e um cheiro muito ruim. Possivelmente, com os militares fazendo a varredura na mata, a três quarteirões de distância, uma hora antes, e dando tiros de FAL, a criatura que as três jovens viram certamente sentiu risco de vida e saiu em fuga da mata, escondendo-se pelos arbustos até chegar ao terreno baldio. Liliane disse que a aparência do ser era assustadora.

20 de janeiro, 17h - Se foi fantástica a captura de estranhas criaturas em Várginha, fantástica também foi a chuva de granizo que caiu na cidade um pouco antes do anoitecer. Nos últimos 25 anos, Varginha não vira chuva igual. Os moradores observaram granizos do tamanho de bolinha de pingue-pongue. Partindo da suposição de que na pequena floresta do Jardim Andere e arredores deve ainda haver mais dessas estranhas criaturas, certamente elas foram atingidas pelos granizos e, de certa forma, se machucaram. Após a chuva, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar e o Exército tinham boas desculpas para vasculhar toda a região. Na realidade os militares sabiam que havia mais seres na região, pelo menos mais um aquele que Kátia, Liliane e Valquíria tinham visto por volta das 15h30. E acabou acontecendo mais uma captura, a quarta, agora pela Polícia Militar, às 20h. Esse ser capturado pode ser ou não o mesmo visto pelas três jovens. Da mesma forma que aconteceu na captura da manhã pelos bombeiros, essa criatura também não ofereceu maior resistência. Estava aparentemente abobada, doente ou machucada. A Polícia Militar levou-a inicialmente a um posto de saúde da cidade, onde foi recusada. Em seguida, ela foi levada para o Hospital Regional.

21 de janeiro, 1h30 - A criatura foi transferida para o Hospital Humanitas, que fica mais próximo da periferia. Muitas pessoas viram a estranha movimentação do Exército, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar nos dois hospitais. Provavelmente, a transferência



deveu-se ao fato de o Humanitas ser melhor aparelhado e de estar longe do centro da cidade, o que faria com que menos pessoas vissem toda a movimentação militar. No dia seguinte, já no domingo, foram observados carros com militares chegando no Humanitas, com placas de Belo Horizonte, bem como médicos da USP e da Unicamp. Ainda desconhecemos que tipo de tratamento teve ou tiveram o ser ou os seres, uma vez que não sabemos se o ET que levou os três tiros também foi levado ao hospital. Tudo indica que sim. A criatura que entrou com vida no Humanitas acabou morrendo lá dentro. Não sabemos se de morte natural, se estava gravemente ferida, doente, ou ainda - o que seria lamentável - se teria "sido" morta.

22 de janeiro, 16h - A ESA, com o auxílio de três caminhões Mercedes-Benz tipo 1418, com a carroceria coberta com capota de lona, e vários veículos sem identificação, provavelmente do Serviço de Inteligência (S2), inicia a ação de retirada dos seres do Hospital Humanitas. Foi feita uma série de manobras de despistamento por dentro da cidade, com o auxílio de rádios portáteis de comunicação e telefones celulares um de cada vez, os caminhos encostaram de ré na porta lateral do Humanitas. Nesse local havia mais de 15 pessoas, entre médicos, enfermeiros e militares do Exército, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar.

Uma caixa especial reforçada, uma espécie de caixão de defunto, em cima de dois cavaletes, recebeu o corpo do ser. A tampa foi colocada na caixa e devidamente lacrada. Depois foi todinha enrolada com plásticos pretos e instalada no caminhão, devidamente amarrada. A lona traseira do caminhão foi instalada e suas janelas laterais de plástico, também foram fechadas, de maneira que não se podia ver absolutamente nada dentro do veículo. Quando esses caminhões retomaram à ESA, foram vistos pelo dr. Marcos A. Carvalho Mina, médico-veterinário do Zoológico de Varginha.

23 de janeiro, 4h - Um comboio todo especial sai da ESA com destino a Campinas. Uma Kombi na frente, os três caminhões em fila e atrás vários outros automóveis sem identificação. Por volta das 9 horas chegaram na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas. Posteriormente, os seres foram levados para a Unicamp e entregues ao conhecido legista Fortunato Badan Palhares, que, juntamente com o dr. Konradin Metz (ou Merve ou Nesve) e uma equipe especial de civis e militares, iniciou as autópsias e estudos científicos nos seres. Funcionários do laboratório onde trabalha o dr. Badan estranharam o fato de que, na chegada dos seres a esse local, foi pedido para todos se retirarem, fato nunca ocorrido antes.

Pelo menos três militares afirmaram que um dos seres foi levado para um laboratório secreto, subterrâneo, do Hospital das Clínicas, na Unicamp. Eles informaram também que existe outro laboratório secreto subterrâneo embaixo do prédio da Faculdade de Biologia. O outro ser teria sido levado a uma das geladeiras do IML (Instituto Médico Legal), situado no necrotério do cemitério dos Amarais. Vários militares disseram que nunca tinham visto esse local tão bem guardado como nos meses de fevereiro, março e abril de



1996. Também a quantidade de militares vistos nesse período circulando pela Unicamp foi assustadora.

Todas essas operações de captura, transporte para os hospitais, para a ESA e Campinas foram coordenadas pelo tenente-coronel Olímpio Wanderley dos Santos, pelo capitão Ramires, pelo tenente Tibério da PE (Polícia do Exército) e pelo sargento Pedrosa. O comboio foi dirigido pelo cabo Vassalo, soldado Cirilo e soldado de Melo. Todos esses militares são da ESA. Um militar nos informou que em um dos caminhões estavam milhares de pequenos fragmentos metálicos desconhecidos. Provavelmente, tais fragmentos são oriundos daquela nave avistada pelo casal Eurico e Oralina, aparentemente danificada. Conseqüentemente, nesse grande quebra-cabeça, conclui-se que os três caminhões que foram para Campinas estavam carregando no primeiro um ser morto, no segundo um outro ser morto e no terceiro os fragmentos metálicos. Alguns militares disseram que os fragmentos metálicos, de origem desconhecida, foram levados para o Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), em São José dos Campos (SP), onde estão sendo analisados por militares brasileiros e norte-americanos, dentro de um outro laboratório secreto subterrâneo ali existente. Até há pouco tempo, a existência desses laboratórios militares secretos era de conhecida apesar de não estarem ainda devidamente confirmado.

23 de janeiro - Um avião Búfalo sai da Base Aérea de Canoá (RS). Em seu interior havia três contêineres, uma caixa e vários militares. No primeiro contêiner havia os geradores, no segundo o equipamento de recepção e computadores e no terceiro uma pequena oficina portátil. Na caixa havia a antena desmontada. Em outras palavras, um sofisticado radar portátil. O avião seguiu para o sul de Minas. Esse radar deve ter sido instalado em alguma cidade próxima a Varginha. Nesse período, havia muitas naves alienígenas sobrevoando a região. Militares da ESA informaram que certa noite ficaram preocupados com a hipótese de uma retaliação por parte dos seres extraterrestres. Nesse período, vários militares da Força Aérea e do Exército dos Estados Unidos chegaram à ESA em helicópteros. Uma área da ESA foi interditada. Agentes do Serviço de Inteligência (S2) de vários pontos do País foram enviados para a ESA. Moradores do local, de muitos anos, nunca viram tanta movimentação na Escola de Sargentos. Os militares que participaram da operação ainda hoje estão sendo vigiados e seguidos pelos S2.

26 de janeiro - Vários militares que atuam dentro da Nasa chegam à Unicamp, alegando que iriam selecionar cientistas brasileiros para participar de futuras missões espaciais com os norte-americanos. Provavelmente, são militares que conhecem profundamente todos os detalhes sobre discos voadores e seres extraterrestres. Militares informaram que esses militares norte-americanos estão trabalhando em conjunto com os colegas brasileiros dentro do laboratório subterrâneo.

1º de março - O secretário de Estado americano, Warren Christopher, assina com o ministro das Relações Exteriores Brasileiros, Luiz Felipe Lampreia, o "Acordo de



Cooperação para o Uso Pacífico do Espaço Exterior". Fica a pergunta no ar: teria algo a ver como Caso Varginha?

2 de março - O administrador-geral da Nasa (a agência espacial dos Estados Unidos), Daniel Goldin, visitou as instalações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e assinou acordos de cooperação espacial entre as duas entidades. Já houve acordos assim no passado, mas é a primeira vez que o principal dirigente da Nasa vem ao País conhecer o aparato científico nacional. Pessoas que estão acompanhando o Caso Varginha, civis e militares, acreditam que a presença de Daniel Goldin e de Warren Christopher no Brasil envolve acordos em relação dos seres capturados em Varginha. Seria também uma forma de "justificar" a presença de militares que atuam dentro da Nasa na Unicamp.

21 de abril, 21h - Dentro do Zoológico de Varginha há um restaurante de nome Paiqueré, o qual é alugado para terceiros. Nessa noite estavam comemorando um aniversário Dona Terezinha Gallo Clepf, 67 anos, esposa do Sr. Marcos Clepf, ex-vereador da cidade, foi à varanda para fumar um cigarro. O local estava totalmente escuro. Ao olhar para o lado esquerdo, a 4 metros de distância, ela viu um ser exatamente igual ao descrito pelas jovens e pelos militares, sendo que este tinha na cabeça uma espécie de capacete amarelo. Dona Terezinha disse ter a impressão de que os enormes olhos vermelhos do ser emitiam uma espécie de luminescência, o que permitiu ver muito bem a sua face. O ser estava de pé, atrás da grade que circunda a varanda. Por estar escuro, ela não viu maiores detalhes do corpo. Durante alguns minutos, dona Terezinha ficou estática olhando para a estranha criatura e vice-versa. Em nenhum instante a criatura se movimentou ou emitiu ruído. Assustada, a mulher entrou no restaurante e ficou calada, ainda sob o impacto emocional da visão. Logo depois, retomou à varanda, e a tal criatura ainda estava lá. Desesperada, ela entrou, puxou o marido pelo braço e tratou de sair do local rapidamente. O Sr. Marcos, vendo o nervosismo da esposa, levou-a para casa. Somente no carro é que ela contou o que viu. Ainda hoje dona Terezinha se intranquiliza quando pensa no que viu. Coincidência ou não, naquele período, em 12 dias, morreram misteriosamente cinco animais na região: dois veados, uma anta, uma arara azul e uma jaguatirica.

29 de abril, 22h - Luiza Helena da Silva, mãe de Liliane e de Valquíria, recebe a visita de quatro elementos que não se identificaram - dois jovens e dois homens mais velhos, vestidos de terno preto e gravata. Depois de ouvirem as meninas, eles disseram que eram a "mina de ouro" delas. Em uma grande tentativa de suborno, ofereceram a elas o dinheiro suficiente para realizarem os seus sonhos, em troca de uma gravação de um vídeo onde Liliane e Valquíria iriam dizer que não viram nenhuma criatura estranha e que tudo aquilo foi apenas uma brincadeira. Não sabemos se esses quatro elementos eram militares, fanáticos religiosos ou ainda alguém "testando" as garotas.

8 de maio, 11h - O general de brigada Sérgio Pedro Coelho Lima, comandante da ESA,



reuniu a imprensa e leu uma nota de esclarecimento, informando que nenhum elemento ou material da Escola de Sargentos das Armas teve qualquer ligação com os fatos aludidos. Ao terminar, o repórter da EPTV perguntou onde estavam os outros militares citados. Ele respondeu: "Trabalhando, em prol do Exército e em prol da nação". "O Sr. tem como provar?" "Não temos que provar nada e o que eu tinha a falar foi lido nesta nota", respondeu o general Lima, após o que virou as costas e saiu, deixando os repórteres convencidos de que realmente algo acontecera em Varginha.

29 de maio - Em quase total sigilo, pela primeira vez na história do Brasil, um ministro de Estado se reúne com o Alto Comando fora de uma capital. Um fato histórico. O ministro do Exército, Zenildo Zoroastro de Lucena, juntamente com 29 generais, incluindo o chefe do Estado Maior, general Délio de Assis Monteiro, o comandante militar do Sudeste, general Paulo Neves de Aquino, os chefes de diretoria e departamentos e os oito comandantes militares de área se reuniram em Campinas para uma pauta que poderia tranquilamente ser cumprida por militares de menor escalão. Visitaram a Escola Preparatória de Cadetes do Exército para avaliar o projeto ESPCEX 2000, que visa à informatização da educação e à criação de um ambiente de ensino moderno para os cadetes, bem como à implantação do sistema de monitoramento por satélite. Depois visitaram o 28º Batalhão de Infantaria Blindado (BIB) para avaliar os 16 computadores já adquiridos de um total de 26, que visam gerar procedimentos administrativos e preparo de soldados. Daí, foram para a Embrapa conhecer o sistema de informação geográfica. No dia seguinte, foram para Pirassununga, no 2º Regimento de Carros de Combate, uma unidade da 11ª Brigada de Infantaria Blindada, a fim de acompanhar as obras que estão sendo realizadas para o recebimento de 40 carros alemães de combate Leopard, adquiridos recentemente. Segundo militares de diversos lugares do Estado de São Paulo, inclusive do Litoral, nos dias que antecederam a visita do ministro foram realizadas diversas reuniões em Campinas, Pirassununga, Braganga Paulista e provavelmente também em outros Estados, envolvendo militares do alto escalão.

VOLTA AO ÍNDICE



CONTRADIÇÕES DO CASO VARGINHA

Por Claudeir Covo

Extraído da Revista Planeta - setembro de 1996

- Para explicar a grande movimentação de militares na ESA, nos informaram que naquele dia ocorreria ali a recepção de novos recrutas, sendo que isso ocorreu na semana seguinte.
- Para explicar a grande movimentação de caminhões do Exército em Varginha, disseram que os veículos foram enviados à empresa Automaco a fim de que ela fizesse balanceamento das rodas e alinhamento de direção. Os veículos, porém, foram vistos no sábado e domingo, período em que Automaco não tem expediente.
- Para explicar a grande movimentação de militares no Hospital Regional, alegaram como causa a exumação do corpo de um jovem que se enforcou na cadeia. Conforme auto de exumação, isso ocorreu em 30 de janeiro de 96; a movimentação ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de janeiro. Ninguém conseguiu explicar por que o Exército estava acompanhando essa "exumação".
- Para explicar a grande movimentação de militares no Hospital Humanitas, disseram que haviam chegado novos equipamentos a ser usados em transplantes de coração. Mas o que tem a ver o Exército, os Bombeiros e a Polícia Militar com a chegada desses equipamentos? Transplante do coração de um ser extraterrestre ?
- As várias declarações que o dr. Adilson Usier Leite, diretor do Hospital Regional e um dos donos do Hospital Humanitas, deu à imprensa também deixaram a desejar. Ele insiste em dizer que o corpo da tal pessoa exumada enviada ao Regional para tirar um raio-x veio num carro dos bombeiros. Por outro lado, o capitão Pedro Alvarenga, comandante da 13ª Companhia do Corpo de Bombeiros, insiste em dizer que não foram acionados para transportar nenhum corpo.

Os ufólogos brasileiros não tem dúvida do que aconteceu em Varginha. Tudo que aqui foi descrito é apenas uma parte da história. Muitos outros fatos irão ser

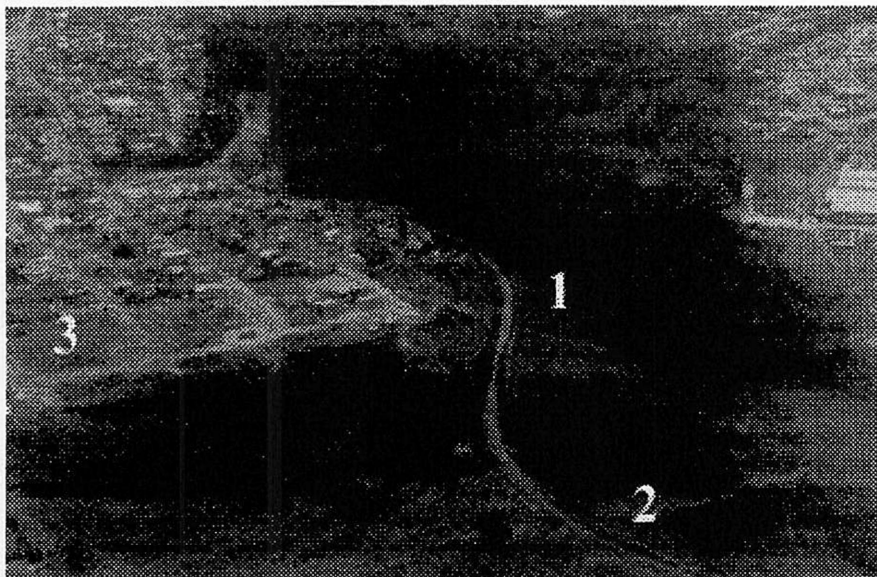


Foto extraída da revista Planeta - setembro de 1996

1. Local onde ocorreu a primeira captura.
2. Local onde os militares capturaram duas criaturas.
3. Local (terreno baldio) onde Kátia, Liliane e Valquíria viram uma das estranhas criaturas.



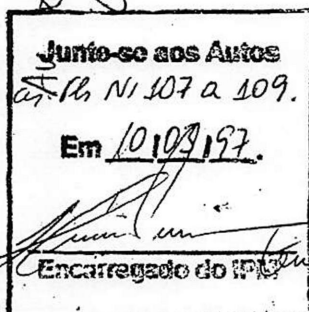
P/ Gen. Bda Sérgio Pedro Coelho Lima
(Comandante da ESA)

Escola de Sargentos das Armas

Ate de setembro, 628

Centro - Três Corações - MG

Cep: 37410-000





São Paulo, 21 de janeiro de 1997.

Gen. Bda. Sérgio Pedro Colho Lima
Comandante da ESA
Três Corações - MG

ep
J. M. L.

Prezado Senhor:

Agradeço-lhe imensamente pela resposta, entretanto, gostaria de um comentário pessoal por parte de V. Sa. ao meu artigo, que segue em anexo.

Reitero minha disposição em colaborar no intuito de tentar desfazer os boatos infundados lançados, que só tem servido para promover indivíduos inescrupulosos decididos a se aproveitar da situação criada. Caso queijam acrescentar novos elementos, aviso que estarei receptivo a eles.

No aguardo de uma resposta, encerro esta manifestando sinceros protestos de estima e consideração.

Ass. Cláudio Foyshi Suenaga

Comentários sobre o caso do ET de Varginha (MG)

(*) Cláudio Tsuyoshi Suenaga

Não fosse pelo risco de parecer demasiadamente cético, diria sem impedimentos que a alegada captura de dois ETs no dia 20/01/1996 na pequena cidade de Varginha, interior de Minas Gerais, necessita ser revista com um grau maior de distanciamento e imparcialidade. Poucas vezes a comunidade ufológica aceitou com tanto imediatismo um caso do gênero, quando deveria, antes de mais nada, preocupar-se em fazer certos questionamentos. Soa prematuro portanto pretender aferir qualquer tipo de conclusão nesse momento, seja a favor ou contra.

Indo além das discussões sobre a existência ou não de ETs - sinto-me quase justificado em dizer que *devem* existir, o que realmente importa na minha opinião é analisar o contexto em que foi gerado e disseminado o boato. Uma análise fenomenológica básica, de cunho psicológico-social, poderia ser bastante elucidativa.

Deve-se admitir que, dentro de cada grupo de crenças análogas, manifestam-se tantas variações, diferenças e incompatibilidades, que a origem e disseminação de um boato como esse exigem estudos de ordem sociológica e etnográfica mais profundos. É necessário compreender as razões que motivam um grupo a comportar-se de acordo com um determinado conjunto de crenças e expectativas, sejam elas individuais ou coletivas.

Cabe indagar ainda por que justamente logo depois da celeuma criada em torno do falso filme de Ray Santilli sobre a autópsia de Roswell acabou surgindo no Brasil uma espécie de reedição daquele famoso incidente. Reflexos da invasão cultural norte-americana que depois de influenciar o modo de comer, de beber, de vestir e de pensar do povo brasileiro motivou também o surgimento da versão tupiniquim do caso? Infelizmente, o Primeiro Mundo, apesar de muito copiado e cotejado, ainda está longe destas terras.

A tipologia um tanto quanto singular do Et avistado aliás, espelha o sofrimento a que as camadas populares brasileiras, sobretudo as menos favorecidas economicamente, vivem submetidas. O ser representa uma espécie de Macunaíma moderno. Não por acaso, ele foi visto encostado no muro de um terreno baldio, numa situação que remete a dos meninos de rua - e tal como eles terminou preso, vítima da violência policial e militar. Certamente se fosse concedida a mesma atenção que vem sendo dispensada ao caso do Et à problemática dos menores de rua, não haveriam tantos deles perambulando nas ruas do país.

Apesar de não ter sido encontrado nenhum vestígio concreto no terreno

baldio que indicasse algo estranho, o fato é que o boato espalhou-se tão rapidamente e tomou uma dimensão tão grande que atualmente não se fala em outra coisa na região. Mas o boato é assim mesmo, não necessita de provas. Ele está em todos os lugares. Propaga-se com tanta facilidade quanto desaparece sem deixar vestígios. Segundo o francês Jean-Noel Kapferer, o boato é a mais antiga mídia do mundo, o mercado negro da informação.

Os primeiros estudos sistemáticos sobre o boato datam de meados dos anos 40 e foram realizados por pesquisadores norte-americanos, impressionados com a quantidade de falsas notícias e o efeito delas sobre as tropas e a população durante a 2ª Guerra Mundial.

Kapferer afirma que o boato "é freqüentemente uma produção social espontânea". Um boato exemplar, que correu o mundo no final dos anos 60, é aquele sobre a morte de Paul McCartney dos Beatles. Em 12 de outubro de 1969, uma pessoa liga para uma rádio em Detroit (EUA) e diz que, ao fundo da canção "Strawberry Fields", no disco "Magical Mystery Tour", é possível ouvir John Lennon murmurar: "I buried Paul" (eu enterrei Paul). Dois dias depois, um jornal de Michigan anuncia que McCartney tinha mesmo morrido. Entre outros indícios, o artigo especulava que, na capa do LP "Abbey Road", Lennon aparecia vestido de padre, Ringo Star estava de preto e lembrava um papa-defuntos e McCartney estava atravessando a rua descalço (os mortos estão sempre descalços nos rituais tibetanos, muito em moda na época).

Além disso, o Fusca ao fundo da foto tem a placa 28 IF - a idade de McCartney teria se estivesse vivo. O boato se propagava com tal força que quando McCartney aparece na capa da revista Life para desmenti-lo, a coisa não funciona. Trata-se de um sócio do cantor, ouve-se. Esse novo boato ilustra para Kapferer outra regra clássica: os desmentidos normalmente informam as pessoas sobre um boato que elas desconheciam e, assim, podem causar um efeito bumerangue, dando um novo fôlego à falsa notícia. Os boatos, de acordo com Kapferer, podem ser utilizados para se conquistar fama, ou mesmo destruir carreiras políticas.

Seriam os Ovnis o principal boato deste fim de século conturbado?

(*) Cláudio Tsuyoshi Suenaga é mestrando em História na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Assis, e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Endereço para correspondência: Rua Otelo Augusto Ribeiro, 300/11-c, Guaianazes, São Paulo, SP, CEP: 08461-000.

Tornel Voz da Terra

p.02

Assis - SP

31 MAI 1996

FINr 110
RESERVADO Escrivão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CML - 4ª RM/DE - STG/4
TIRO DE GUERRA 04-024
SÃO LOURENÇO - MG

EsSA - 2ª SEÇÃO
DOCUMENTOS SIGILOSOS
PROTOCOLO
Nº 092 em 03 Fev 97

Ofício nº 002 /TG
- RESERVADO -

São Lourenço-MG, 28 Jan 97

Do Ch Instr TG 04-024

Ao. Sr Ch 2ª Seção-EsSA

Assunto: Militares ebaçados
o caso de Vargalim

Anexo: - 01 (Uma) Cópia Xerox da
Pág. 4 do Jornal "OSSA"
POLHA, de 16 de Jan 97.

Remeto-vos o constante do anexo, versando sobre o UP de Vargalim-MG, onde os ufólogos UBIRAJARA RODRIGUES e VITORIO FERRAZINI, fizeram uma palestra no Hotel Primus desta cidade, quando se apresentaram por criaturas foram capturadas e levadas por homens do Esquadrão de Soldados das Armas (EsSA), para uma unidade militar em Caxambu-SP.

*E/2
Encaminhado
ao TC Lúcio
Enc do IPM a respeito*
[Assinatura]

[Assinatura]
JOÃO BATISTA FERRAZINI - SR
Ch Instr 2ª Seção-04-024

EsSA - 2ª SEÇÃO
DESPACHO
A 2ª/3ª dec
Em _____

Junto ao Autos
as Rs Nº 110 e 111
Em 10/03/97
<i>[Assinatura]</i> Encarregado do IPM

RESERVADO

A Unimed Circuito das Águas com seu pronto atendimento 24 hs. em S. Lourenço - 332-6000

LOCAIS LOCAIS LOCAIS LOCAIS LOCAIS LOCAIS LOCAIS LOCAIS LOCAIS LOCAIS

Militares abafaram o caso de Varginha

Vitório Paacini diz ter recebido informações de cientistas da Unicamp que sabem detalhes sobre os extra terrestres que para lá foram levados



As pessoas presentes à palestra acompanharam atentamente todos os detalhes da narrativa de Ubirajara Rodrigues "já recebi ameaças de morte e tive três telefones grampeados", declara Paacini

15:30h. do mesmo dia, o outro extra terrestre. De dezembro de 95 a fevereiro de 96 foram muitos os relatos de pessoas que teriam visto objetos voadores não identificados. Ubirajara Rodrigues diz:

no dia 20 de janeiro - e também em datas anteriores e posteriores a esta - detectou através de satélites atividades aéreas intensas e incoerentes neste quadrante, tendo como epicentro a cidade de Varginha.

caso vem sofrendo sérias ameaças, sendo obrigado a trocar de telefones por três vezes, pois estavam constantemente grampeados. Atestando o envolvimento de Radam Palhares, Paacini relata:

"Evidentemente ficamos curiosos, já que até então não havíamos descoberto este ponto. Acompanhados por um físico licenciado pela

Na semana passada, São Lourenço recebeu a visita de Ubirajara Rodrigues e Vitório Paacini, ufólogos de renome internacional, que vieram a convite de Alaura L. Luz, do Circulo Cultural Magia da Terra, para fazer uma palestra no Hotel Primus, quando foi feito o lançamento do livro "Incidente em Varginha - Crônicas do Espanto no Sul de Minas", de Vitório Paacini e Alaura Luz. Em entrevista concedida ao repórter Joffi Pereira, no

No Circulo Cultural Magia da Terra, os pesquisadores se reuniram com afinidade



programa "Planeta da vida", da Rádio Alternativa, e vários especialistas no assunto que mais fascina a comunidade. Abordaram o caso ET de Varginha e vários outros fenômenos ufológicos ocorridos em todo o planeta.

Os telefonemas da Alternativa, durante uma hora e meia, não pararam de tocar, quando dezenas de curiosos faziam todo tipo de perguntas aos pesquisadores, paralelamente a um minucioso questionário preparado pelo entrevistador.

"O que ocorreu no dia 20 de janeiro, na cidade de Varginha, é considerado, sob muitos aspectos, muito mais importante e de maior repercussão no meio ufológico do que o famoso Caso Roswell, em 1947, nos Estados Unidos, do qual o mundo tomou conhecimento através de livros e do filme. O físico Stanton Friedman, principal pesquisador do caso Roswell, afirmou, assim como a maioria absoluta dos ufólogos internacionais, que o episódio de Varginha é um fenômeno sem precedentes na história da ufologia mundial", diz Ubirajara.

Vitório Pacacini, cientista que "este incidente foi constatado como real não apenas a partir dos depoimentos das jovens Liliane, Karla e Valquíria".

Um cientista e professor da Universidade de Harvard, após conversar por mais de cinco horas com estas três garotas, entrevistou outras testemunhas e verificar incontestáveis evidências, inclusive junto a milhares da

toda a ufologia, que houve verdadeiramente contatos com seres de origem extraterrestre. Para isso foi necessário vencer o temor de várias pessoas para que pudessemos gravar os testemunhos, inclusive de um dos vários militares, cuja esposa implorava desesperadamente para que o marido desistisse da ideia de nos dar quaisquer detalhes, pois a partir disso suas vidas estariam arruinadas", declara Pacacini.

De todos os registros de contatos imediatos verificados na história da ufologia, apenas três - dois na Itália e um na Austrália - relatam seres de

Vitório Pacacini
autógrafo o seu
livro "Incidente
em Varginha":
uma complexa
trama para
esconder os fatos

características por demais semelhantes ao avistado em Varginha.

Vitório Pacacini falou que a imprensa divulgou exaustivamente o caso citando apenas a presença de um ser. Porém, segundo ele, o Corpo de Bombeiros da cidade, às 10:30h. da manhã do dia vinte de janeiro, havia capturado uma primeira criatura, que estava viva, em uma mala que separa o jardim Andere do bairro Santana, que fica exatamente a três quarteirões abaixo do local onde as meninas avistaram, às

ufologia e
disseminam
experiências
Ubirajara fala da
importância deste
caso para a ciência,
mas que
infelizmente é
reservado às Forças
Armadas



que neste período acontecem uma das maiores revoadas de OVNIs de que se tem notícia, quando estes depoimentos foram analisados por ele, Pacacini e muitos outros estudiosos, e que houve várias experiências visuais dos moradores, indivíduos e coletivas, nas cidades de Varginha, Três Corações, São Lourenço, Lavras, Alfenas, Caxambu, Cruzília, Monsenhor Paulo e muitas outras da região, e inclusive não só a Força Aérea Brasileira, mas principalmente americana,

Istes dois pesquisadores declararam que as criaturas foram capturadas e levadas por homens da ESA para uma unidade militar em Campinas, e em seguida para a Unicamp, por ser o centro mais avançado para pesquisas tecnológicas do País, que dispõe até de laboratórios subterrâneos secretos, e onde funcionários informaram que houve, naqueles dias, manobras totalmente fora da rotina de trabalho da instituição.

"Foi o Dr. Fortunato Badan Palhares que, sem uma descontraída palestra feita pelo médico aos alunos de uma faculdade de medicina no Rio, quando um dos presentes perguntou sobre o caso de Varginha. Com uma indistigável transformação no contexto ele justificou: 'Se esta pergunta me for feita daqui uns cinco anos talvez eu possa dizer alguma coisa...'".

"Tínhamos algumas pessoas dentro das forças armadas que cooperavam conosco, apesar de todas as dificuldades que encontramos para nos proporcionar informações. UFMG é um organismo civil, ambos com grande experiência no meio rural, fomos até o local e constatamos que as provas encontradas pelo leniz não passavam de duas covas feitas com uma cavadeira de cabo duplo, e uma terceira marca, equidistante, era a de um grande formigueiro extraído superficialmente por alguém. Cito este fato apenas para ilustrar como alguns tentam tirar proveito de situações que envolvem o trabalho de muitos pesquisadores sérios, que lutam o tempo todo para que seja possível desvendar estes mistérios, que tratam imagináveis benefícios ao mundo científico, e que ficam a mercê do descuido da opinião pública", protesta Ubirajara, e encerra a entrevista dizendo que brevemente o mundo tomará conhecimento do que realmente está acontecendo, pois esta situação de acobertamento dos fatos, de mentiras envolvendo a NASA, as forças armadas de todo o mundo e conveniências aos interesses governamentais já é insustentável, e a cada dia é menor o controle sobre a manipulação destas informações.

FI Nr 112

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr C01-IPM/97

Três Corações, MG, 06 de Março de 1997.

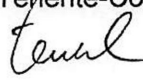
Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

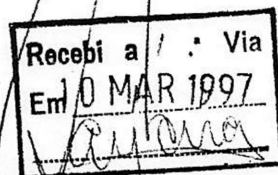
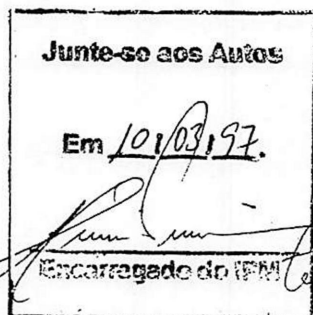
Ao Exmo Sr Comandante da Escola de
Sargentos das Armas

ASSUNTO: Designação de Escrivão

Ref: Art 11 do CPPM

Verho, pelo presente, participar a V Exa que designei como Escrivão do Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado o 3º Sargento VINICIUS PROBA DOS SANTOS, do Batalhão de Comando e Serviços.


LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M 



FI Nr 002

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 002-IPM/97

Três Corações, MG, 06 de Março de 1997.

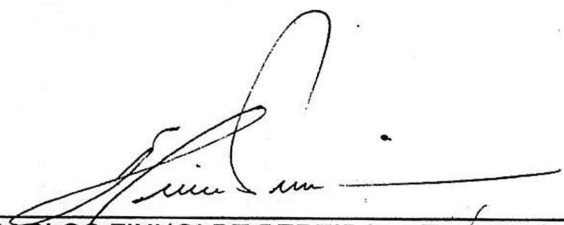
Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

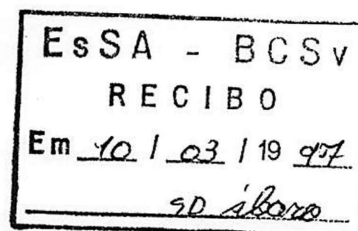
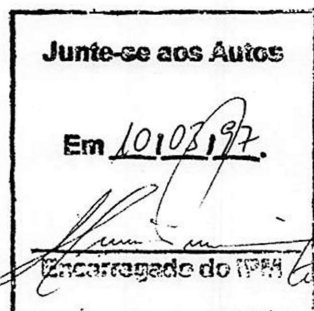
Ao Sr Comandante do Batalhão de
Comando e Serviços da EsSA

ASSUNTO: Designação de Escrivão

Ref: Art 11 do CPPM

Venho, pelo presente, comunicar-vos que designei como Escrivão do Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado o 3. Sargento VINICIUS PROBA DOS SANTOS, do Batalhão de Comando e Serviços.


LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M *tenel*





MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 003-IPM/97

Três Corações, MG, 06 de Março de 1997.

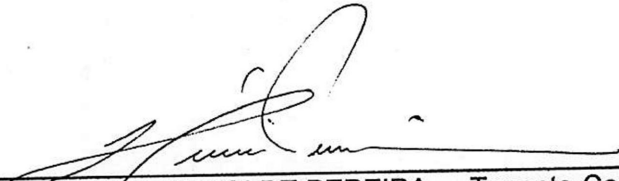
Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Comandante da 13ª Circunscrição
do Serviço Militar

ASSUNTO: Inquirição de testemunha

Ref: Art 19 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o vosso comparecimento no quartel da EsSA, no dia 10 de Março de 1997, às 14:00 horas, de modo a poder ser ouvido como testemunha do fato que gerou o Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado.


LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M 

*Recb em 10 Mar 97
Jandee Santos
Ten Cel*





MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 004-IPM/97

Três Corações, MG, 07 de Março de 1997.

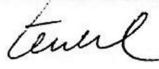
Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

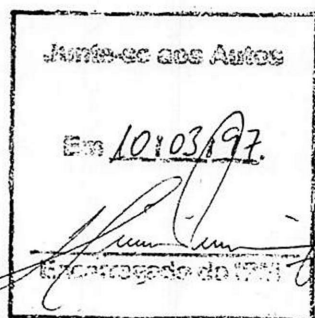
Ao Sr Comandante do 24º Batalhão de
Polícia Militar

ASSUNTO: Inquirição de testemunha

Ref: Art 19 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o vosso comparecimento no quartel da EsSA, no dia 11 de Março de 1997, às 14:00 horas, de modo a poder ser ouvido como testemunha do fato que gerou o Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado.


LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M 





MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 005-IPM/97

Três Corações, MG, 07 de Março de 1997.

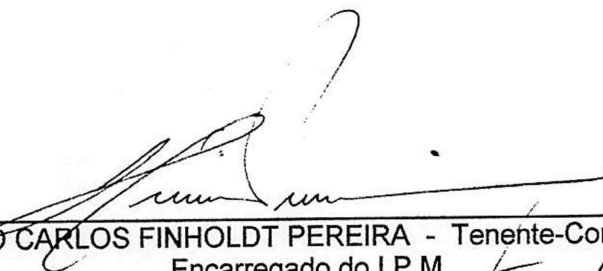
Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

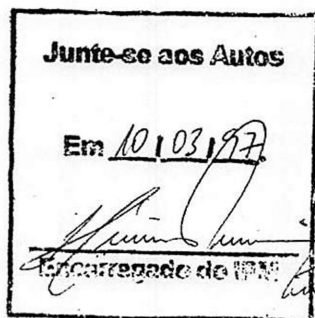
Ao Sr Comandante da 6ª SGI /CBM-PMMG
POÇOS DE CALDAS

ASSUNTO: Inquirição de testemunhas

Ref: Art 19 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o vosso comparecimento no quartel da EsSA, no dia 13 de Março de 1997, às 14:00 horas, de modo a poder ser ouvido como testemunha do fato que gerou o Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado.


LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M *tenal*





MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Ofício Nr 006-IPM/97

Três Corações, MG, 06 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Comandante do Batalhão de
Comando e Serviços da EsSA

ASSUNTO: Inquirição de testemunhas

Ref: Art 11 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o comparecimento dos militares abaixo citados, nos dias e horários estabelecidos, para prestarem depoimento como testemunhas:

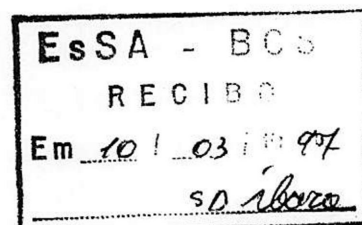
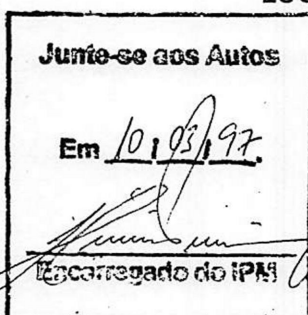
1. Em 12 de Março de 1997

- Soldado CIRILO MARTINS..... 14:00 horas;
- Soldado RICARDO SILVÉRIO DE MELO..... 15:30 horas; e
- Cabo RENATO VASSALO FERNANDES..... 17:00 horas.

2. Em 14 de Março de 1997

- Sargento VALDIR CABRAL PEDROSA 08:00 horas;
- Sargento CAUBI FRANCISCO VALÉRIO 09:00 horas;
- Sargento VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS 10:00 horas; e
- Sargento DANILO RENATO DE LORENZO 11:00 horas.


LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M *tenel*





Vitório Pacaccini é natural de Belo Horizonte, tendo passado toda a sua infância em Três Corações. Formado em Administração de Empresas e Pós-Graduado em Comércio Exterior, foi durante dez anos chefe do Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOAN) - o grupo mais antigo do Brasil e possuidor do maior acervo fotográfico do País.

Quando decidiu iniciar minhas investigações no Sul de Minas, em apoio ao Ubrajag, não tinha a menor ideia do que iria me

Pacaccini

Junte-se aos Autos

n.º 118 de 201.

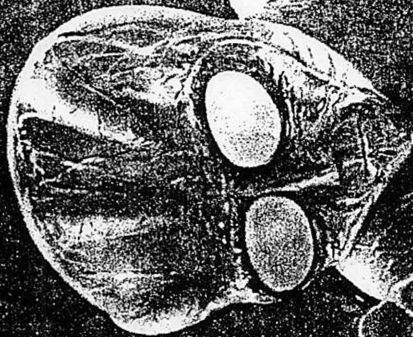
Em 10/03/97.

Encarregado do IPM

Carvalho

INCIDENTE EM VARGINHA

CRIATURAS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS



Vitório Pacaccini e Max Portes

Fl. Nr. 118

Conhecedor de vários episódios importantes da ufologia mundial e possuidor de um interessante acervo sobre o assunto, Maxs jamais imaginou que, num repente, em setembro deste ano, receberia um telefonema do ufólogo tricoloriano Vitorio Pacacini, a quem não conhecia pessoalmente. Era um convite para que fosse escrito um livro, registrando, de modo claro, toda a sua vivência na pesquisa de campo, realizada em Varginha, MG, sobre uma *criatura* avistada, em janeiro deste ano, e as posteriores consequências advindas desse acontecimento.

O caso *Varginha* é instigante, verdadeiro e misterioso. Muito já se escreveu e publicou em jornais e revistas sobre ele. Mas, foram notícias esparsas e sem toda a sua cronologia.

A parceria estabelecida para a concretização deste livro foi tão importante para o pesquisador Pacacini, quanto existente entre ele e Ubirajara Corrêgas, pois, a partir deste momento, o trabalho inicial dos investigadores é, em definitivo, e para toda a humanidade, este *INCIDENTE EM VARGINHA*.

Glória Borges

Editora

Belo Horizonte, 14 de outubro de 1996.



O Escritor e Artista Gráfico, Maxs Portes, natural de Caratinga, MG, é autor de trinta e sete obras literárias abrangendo os gêneros Infantil, Juvenil, Poesia, Romance e Conto. Com seus livros conquistou alguns dos principais prêmios, no País, sempre atento aos fenômenos e aos mistérios do desconhecido, do insólito, do sobrenatural.

INCIDENTE EM VARGINHA

CRISTIANE DO ESPA - O NO SUL DE MINAS

FIN: 170
Escrição

Vitório Pacaccini e Maxs Portes



Ao
UBIRACARA FERNCO RODRIGUES
contribuiu ufologico e determinação possibilitaram
toda a fantástica investigação sobre
o maior episódio da história da
Ufologia brasileira

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução dessa obra,
em seu todo ou parte,
sem a permissão por escrito da
EDIÇÕES CUATIARA LTDA.
Rua Nepomuceno, 150 / 03 - Prado
Telefax: (031) 332-1073 - Caixa Postal 1109
30161-970 Belo Horizonte - MG

Coordenação Editorial
Glória Borges
Planejamento Gráfico
Maxs Portes
Capa e Ilustrações
Carti
Fotografias
Claudeir Covo
A. J. Gevaerd
Editoração Eletrônica
José Maria Martins de Araújo
Revisão
Pedro Moreira

Observação:

Todos os nomes aqui citados são verdadeiros. Exceção àqueles existentes entre aspas, referentes às pessoas que não podem ou não desejam ser identificadas. Também a menção da palavra *militar* tornou-se genérica, na intenção nossa de esconder a corporação dos que nos deram seus depoimentos.

Ficha catalográfica

P113 Pacaccini, Vítório.
Incidente em Varginha : criaturas do
espaço no Sul de Minas / Vítório Pacaccini
& Maxs Portes. - Belo Horizonte : Cuatiara,
1996

184p. : il.
1. Discos voadores - Visões e contatos -
Varginha (MG). 2. UFO's. I. Título.

CDD: 001.942
CDU: 001.98

Biblioteca responsável: Maria da Conceição Araújo - CRB / 6 - 1236

Agradecimentos aos Ufólogos

Irene Granchi
Claudeir Covo
Marco Antonio Petit de Castro
Edson Boaventura
Jamil Vilanova
Irmãos Mondini: Osvaldo e Eduardo
Luís Petry

Excepcionais pesquisadores
que a nós se uniram de maneira decisiva,
contribuindo com seus talentos e esforços.

Agradecimentos especiais

A. J. Gevaerd e Equipe UFO
- pioneiros na divulgação jornalística do
Incidente em Varginha

Ao Antônio dos Santos
- nosso *campo de pouso* no
barzinho Fim de Tarde Especial

A todos os varginhenses que, de uma forma ou de outra,
se envolveram com os episódios ocorridos no Sul de Minas.

